

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE FONAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE
INFANTIL EM UM HOSPITAL INFANTIL DO CEARÁ**

Marcela Aparecida Da Silva Sousa (marcela_ass@yahoo.com.br)

Márcia Rejane Freire De Oliveira (marciafreoli@gmail.com)

Tayronne De Almeida Rodrigues (tayronnealmeid@gmail.com)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Introdução

A odontologia e a fonoaudiologia mantêm uma relação de grande relevância. Considerando que seus objetos de estudo estão interligados, essas duas ciências estabelecem uma conexão intrínseca baseada em estudo, pesquisa, prevenção, diagnóstico e tratamento de estruturas orofaciais. Além disso, suas atuações estão estreitamente articuladas: a odontologia atua de modo central na saúde da boca e de seus componentes, enquanto a fonoaudiologia se dedica à deglutição, à voz e à audição, em suas diversas especialidades. Compreender essa relação implica um cuidado mais especializado e integral à saúde dos pacientes.

A interdisciplinaridade torna-se ainda mais perceptível no contexto hospitalar, especialmente no cuidado destinado a crianças e adolescentes. Nesse

ambiente, a odontologia e a fonoaudiologia podem oferecer um cuidado mais específico e individualizado, realizando atendimentos de forma preventiva e reabilitadora em diferentes setores, como UTI, emergência e internação. O atendimento a crianças e adolescentes em ambiente hospitalar exige atenção redobrada e o máximo de cuidado, sendo essencial a atuação de uma equipe interdisciplinar para garantir um atendimento integral. Além disso, a vivência interdisciplinar propicia desenvolvimento profissional e pessoal aos integrantes da equipe de cuidado.

O presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência de trabalho interdisciplinar entre fonoaudiólogo e odontólogo em um hospital de grande porte, referência no atendimento a crianças e adolescentes no estado do Ceará.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Segundo Galvão e Pereira (2022), a revisão integrativa busca integrar evidências empíricas e teóricas para a compreensão geral de um problema, apresentando uma síntese de diferentes tipos de conhecimento sobre o assunto analisado. A pesquisa formulou a seguinte questão: de que forma os odontólogos e os fonoaudiólogos podem atuar no contexto hospitalar no cuidado a crianças e adolescentes?

Os estudos relevantes foram selecionados com base nos seguintes critérios de elegibilidade: trabalhos que abordaram a atuação do fonoaudiólogo e do odontólogo no contexto hospitalar, expondo as principais fragilidades e potencialidades desse atendimento em seus diversos aspectos, sem restrição de idioma e com recorte temporal de cinco anos. O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de setembro e outubro, e a estratégia de busca foi elaborada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e de palavras-chave, visando ampliar os resultados nas bases de dados diante da necessidade de maior abrangência na busca.

Foram utilizados os descritores controlados “fonoaudiologia”, “odontologia”, “hospital” e “interdisciplinaridade”, bem como suas possíveis traduções para o inglês. Os cruzamentos foram realizados por meio dos operadores booleanos OR e AND. As estratégias de busca foram elaboradas, aplicadas e adaptadas conforme a especificidade de cada base de dados: National Library of Medicine

(PubMed), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar.

Nas bases de dados, utilizou-se a busca avançada com o filtro de texto completo disponível. O processo de seleção dos artigos ocorreu da seguinte forma: aplicação dos descritores, seguida dos filtros referentes aos critérios de exclusão; leitura dos títulos; exclusão dos registros duplicados; tabulação dos títulos das bases de dados em planilhas; leitura dos resumos para verificação da consonância com a pergunta da pesquisa; e, por fim, leitura integral dos artigos selecionados.

Além disso, foram incluídos documentos pessoais, relatos de diário de campo e arquivos particulares que fundamentaram o relato de experiência. Ao final, foram selecionados quatro artigos.

Resultados e Discussão

Os dados do relato foram levantados entre os anos de 2015 e 2017, período em que a autora realizou residência em Pediatria pela Escola de Saúde Pública do Ceará, no Hospital Infantil Albert Sabin. A residência é organizada em linhas de cuidado distribuídas entre emergência, internação, ambulatório, oncologia, entre outros setores. Caracteriza-se pela interdisciplinaridade, com equipes compostas por nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, enfermeiros, odontólogos e demais profissionais da saúde.

As atividades envolvendo odontólogos e fonoaudiólogos estiveram relacionadas ao tratamento de fissuras palatinas, atendimento a pacientes oncológicos, disfunções temporomandibulares, pacientes com necessidades específicas e alterações funcionais como deglutição atípica, mordida aberta, mordida cruzada e contatos oclusais prematuros.

De acordo com Moraes, Rodrigues, Silva e Silva (2020), as fissuras labiopalatais (FLP) são malformações congênitas que podem acometer o lábio, o palato ou ambos, sendo consequência de falhas na fusão dos processos faciais embrionários por alterações no desenvolvimento normal do palato primário e/ou secundário. Esse estudo reforça a importância da interdisciplinaridade. No hospital em questão, são desenvolvidos tratamentos ortodônticos com o apoio do fonoaudiólogo para o reposicionamento muscular, além de procedimentos cirúrgicos, acompanhamento nutricional e consultas periódicas em pré e pós-operatórios.

Em todas as etapas do processo, a odontologia e a fonoaudiologia estiveram presentes. O tratamento da fissura labiopalatal no hospital é realizado de forma integral, incluindo o tratamento cirúrgico, o acompanhamento e a reabilitação. No tratamento das disfunções temporomandibulares, esses profissionais atuaram em conjunto conforme descrito por Alves et al. (2022): o cirurgião-dentista intervém no sistema estomatognático em diversas especialidades e áreas de tratamento, enquanto a fonoaudiologia possui uma área específica voltada ao sistema estomatognático, denominada motricidade orofacial. A complementaridade entre as duas áreas se evidencia diante da multicausalidade das disfunções, que podem envolver fatores como estresse, posicionamento muscular inadequado e sobrecarga oclusal e muscular. Assim, o contato entre esses profissionais é essencial para a efetividade do tratamento integral.

O atendimento das disfunções concentrava-se, principalmente, no ambulatório, por meio das interconsultas. Em relação aos pacientes oncológicos, o cuidado esteve voltado à prevenção da mucosite oral, à manutenção da alimentação, mastigação e deglutição funcionais, além do alívio da dor (Rossi-Barbosa, Pereira e Oliveira, 2022). O atendimento desses pacientes concentrou-se no acompanhamento das funções do aparelho estomatognático.

Esses foram alguns dos atendimentos realizados durante o período da residência, não se restringindo aos aqui mencionados, uma vez que também foram contemplados pacientes com necessidades específicas e outros tipos de tratamento.

Conclusão

O atendimento interprofissional entre fonoaudiólogo e odontólogo contribuiu para a melhoria da saúde de forma integral, considerando os aspectos biológicos e fisiológicos inerentes ao tratamento e à reabilitação de crianças e adolescentes. Além disso, a experiência de trabalho interdisciplinar desenvolveu nos profissionais um olhar ampliado e uma vivência particular em relação ao cuidado integral, especialmente em situações que envolvem pacientes com comorbidades, demandando avaliação individualizada e específica.

Palavras-chave: palavras-chaves: odontologia; fonoaudiologia; hospital; interdisciplinaridade.

